

Prática docente integradora: adolescentes como pessoas em desenvolvimento

Integrative teaching practice: adolescents as people in development

Beatriz Alice Weyne Kullmann de Souza

Laude Erandi Brandenburg

Resumo

Durante a adolescência, a pessoa vivencia experiências formadoras de seu caráter e de sua identidade. Nesse período, segundo Fowler, começa a formar ideologias, comprometer-se com ideais e sua fé reflete os padrões da comunidade. Na perspectiva de Bronfenbrenner, essa pessoa influencia e é influenciada pelo meio ambiente no qual está inserida e são suas inter-relações com o meio, que promovem o desenvolvimento. A escola, com seus componentes curriculares, em especial o Ensino Religioso, torna-se solo fecundo à formação identitária e cidadã. Esta pesquisa bibliográfica busca destacar a relevância da figura docente à formação discente na adolescência, ao relacionar a dimensão religiosa com a práxis pedagógica integradora. Percebe-se que educadores e educadoras exercem extrema influência na formação da pessoa adolescente, por isso, torna-se primordial investir na práxis pedagógica integradora, que visa a formação cidadã e compreende a pessoa em desenvolvimento como um ser inter-relacional, nas dimensões corpo-mente-espírito-social..

Palavras-chave: Adolescência. Ecologia do Desenvolvimento Humano. Prática Docente Integradora.

Abstract

During adolescence, the person experiences formative experiences of his/her character and of his/her identity. In that period, according to Fowler, begins to form ideologies, commitments to ideals and faith reflects community standards. From the perspective of Bronfenbrenner, that person influences and is influenced by the environment in which it lives and are his/her interrelationships with the environment that promotes development. The school with its curriculum components, especially Religious Education, becomes a fruitful soil to identity formation and citizen. This literature review aims to emphasize the importance of the educator's role to students during adolescence, by relating the religious dimension to the integrative pedagogical praxis. It is perceived that educators exercise extreme influence on the formation of adolescent person, so it is essential to invest in integrated pedagogical praxis, aimed at civic education and comprises the developing person as an inter-relational being, in body dimensions -mind-spirit-social.

Keywords: Ecology of Human Development. Integrative Teaching Practice. Adolescence.

Considerações Iniciais

Retratar a adolescência constitui levar em consideração todas as transformações, as angústias, as inquietações características dessa fase do desenvolvimento humano. Nesse artigo, resultado de pesquisa bibliográfica e da experiência das autoras em sala de aula, não se pretende abordar todos esses aspectos, mas concentrar-se nas inter-relações da pessoa adolescente em desenvolvimento com o meio no qual está inserida e destacar a influência que este pode exercer em seu desenvolvimento, bem como a relevância do papel docente na formação cidadã e integradora dos adolescentes e das adolescentes.

Na perspectiva da ecologia do desenvolvimento humano, segundo Urie Bronfenbrenner, a pessoa em desenvolvimento influencia e é influenciada pelo meio em que vive, são nas inter-relações estabelecidas nesse contexto que se dá o desenvolvimento. Dessa forma, pensar a escola, em especial a sala de aula, como espaço de desenvolvimento integral dos adolescentes e das adolescentes, torna-se relevante uma vez que esta constitui um dos principais espaços de convivência nessa fase da vida.

Por outro lado, a figura docente exerce papel de extrema importância na promoção do desenvolvimento adolescente, pois o vínculo estabelecido na relação docente-discente traduz a religiosidade permeada na sala de aula e pode contribuir para a formação integral e cidadã, bem como pode promover o pleno desenvolvimento das potencialidades discentes. Segundo Edgar Morin, uma das possibilidades da carreira docente é a de ensinar a viver e, por viver, entende “poder desenvolver suas próprias qualidades e aptidões”¹.

James Fowler chama a atenção para o fato de ser nesse período que a pessoa começa a formar ideologias e sua fé reflete os padrões da comunidade. Por isso, deve-se buscar uma práxis pedagógica integradora, que reconheça as diferentes dimensões do desenvolvimento e retrate a pessoa como um ser inter-relacional, considerando-a um ser complexo, cuja plenitude compreende corpo-mente-espírito-social e se concretiza no fazer diário.

¹ MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi. Porto Alegre: Sulina, 2015, p. 29.

Adolescentes como pessoas em desenvolvimento

A escola constitui um dos principais espaços de convivência na adolescência. No espaço escolar, adolescentes compartilham a diversidade e se desenvolvem enquanto cidadãos e enquanto cidadãs nessa vivência.

Segundo Palácios, as transformações ocorridas na adolescência não constituem rupturas, uma vez que

o conceito de transformação permite manter, simultaneamente, a idéia de uma certa estabilidade, de uma certa continuidade com o passado e de uma certa novidade, de uma certa mudança. Os processos psicológicos da adolescência não são uma mera extensão para cima dos da infância. Mas tampouco são uma novidade absoluta, uma criação ex novo.²

A estabilidade na transformação citada pelo autor, pode se traduzir nos princípios basilares da formação do caráter de cada pessoa, que, de certa forma, representa uma continuidade da criança em cada adolescente. Já a novidade, a mudança, representa a voz almejada na adolescência, a necessidade de expor suas ideias, suas opiniões, de ser fazer ouvir e ser levado e de ser levada em consideração, pois busca seu lugar na sociedade.

Esses aspectos do desenvolvimento adolescente fazem parte das vivências da sala de aula, assim como a religiosidade, representada nos sentimentos de fraternidade, solidariedade, amor, respeito e admiração. Segundo Alane Leal, a religiosidade se traduz no “aspecto espiritual que permite ao indivíduo se perceber e perceber seu espaço no universo e que promove forças para ajudar a mudar o mundo”³. Que adolescente não pensa nisso? Mudar o mundo, a maioria acredita ter, se não essa capacidade, excelentes ideias para tal. Assim como eles e elas podem vir a fazê-lo, acredite, também serão mudados por ele, na perspectiva de Bronfenbrenner:

A ecologia do desenvolvimento humano envolve o estudo científico da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo, em desenvolvimento, e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive, conforme esse processo é afetado pelas relações

² PALÁCIOS, J. O que é a adolescência, In.: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 271.

³ LEAL, Alane de Lucena. *Educação e cidadania: uma inovadora proposta de formação religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 17.

entre esses ambientes, e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos.⁴

Para representar as inter-relações da pessoa em desenvolvimento e o meio na qual ela se desenvolve, o autor propõe a subdivisão do ambiente em sistemas, conforme suas relações com a pessoa em desenvolvimento. Além disso, destaca a relevância do fator tempo no processo de desenvolvimento humano. A ilustração a seguir representa os sistemas propostos por Bronfenbrenner, tendo como centro a pessoa em desenvolvimento (P), que, nesse caso, considera-se a pessoa adolescente:

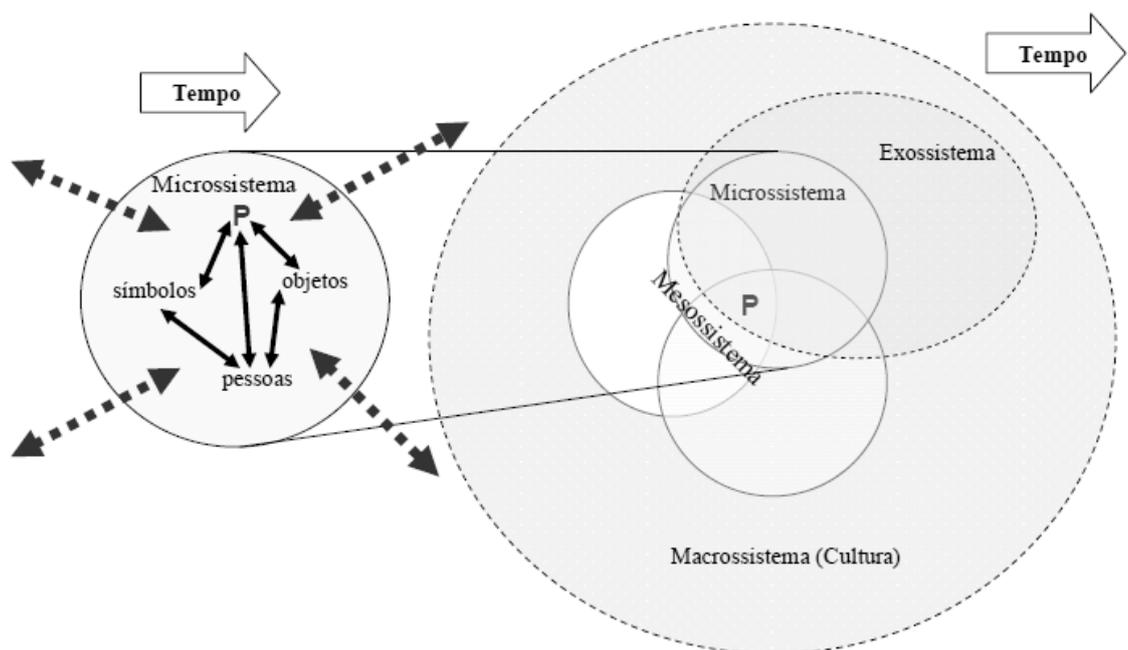


Figura 1: Representação do Modelo Ecológico de Bronfenbrenner⁵

As relações da pessoa em desenvolvimento com outras pessoas, com objetos e com os símbolos que compõem seu ambiente, constituem o que o autor define por processos proximais. “Os processos proximais são considerados os motores do desenvolvimento, diferindo de acordo com as características individuais e as características do contexto, tanto

⁴ BROFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 18.

⁵ TUDGE, Jonathan. *A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista?* Universidade da Carolina do Norte. Greensboro: EUA. 2008. Disponível em: <<https://www.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/Tudge,%202008.pdf>>. Acesso em 17 out. 2016. p. 6.

espacial quanto temporal.”⁶ Já os sistemas, subdivididos em: micro, meso, exo e macrosistemas, constituem ambientes dos quais a pessoa em desenvolvimento participa direta ou indiretamente, sofrendo suas influências. Assim,

Os microsistemas, considerados como o centro gravitacional do ser biopsicossocial, são ambientes nos quais os papéis, as atividades e as interações face a face acontecem. [...] o mesossistema consiste na interação entre dois ou mais microsistemas em que a pessoa em desenvolvimento participa e cujas interações podem ser promotoras ou inibidoras do desenvolvimento. [...] O exossistema, a exemplo do mesossistema, consiste na aliança entre dois ou mais contextos. Entretanto, diferentemente, o indivíduo em desenvolvimento não se encontra nele inserido. [...] O macrosistema é um contexto de estrutura mais ampla, e compõe-se de todos os padrões globais do micro, meso e exossistema, que fazem parte das culturas, crenças, valores, e costumes dominantes na sociedade, juntamente com os sistemas sociais, políticos e econômicos [...] predominantes em uma cultura, que filtram e orientam os comportamentos do cotidiano do indivíduo, que estão incluídos em cada um desses sistemas, e que podem afetar transversalmente os sistemas nele inclusos. [...] O cronossistema, uma dimensão incorporada subsequentemente aos demais elementos dessa teoria [...] É o efeito do tempo sobre outros sistemas, cujas dimensões estão vinculadas aos atributos da pessoa, aos processos proximais e aos parâmetros do contexto.⁷

Dessa forma, a escola participa do microsistema de desenvolvimento adolescente, por isso, as inter-relações pessoais e sociais nela vivenciadas têm extrema importância na formação cidadã e devem primar por possibilitarem o desenvolvimento integral dos adolescentes e das adolescentes. Nesse microsistema, a figura docente torna-se primordial, pois é através dela que discentes têm contato com o conhecimento formal, o qual, muitas vezes, pode ser desafiador, devido sua complexidade.

Práxis pedagógica integradora: o papel docente

A práxis pedagógica integradora, que propõe uma visão mais holística do fazer pedagógico, torna-se propícia a esse desenvolvimento. Por isso, as atividades propostas em aula devem buscar inter-relacionar os conhecimentos e abranger metodologias diferenciadas, que possibilitem trabalhar as diversas dimensões das potencialidades dos discentes e das discentes. Dessa forma, o conhecimento formal pode ser abordado de maneira contextualizada, interdisciplinar, que pode facilitar sua apropriação.

⁶ BENETTI, Indonézia C.; VIEIRA, Mauro L.; CREPALDI, Maria A.; SCHNEIDER, Daniela R. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. In: *Pensando Psicologia*, v. 9, n. 16, 2013, p. 92. Disponível em: <<http://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/viewFile/620/585>>. Acesso em 17 out. 2016.

⁷ BENETTI, 2013, p. 92-94.

Abusar da criatividade metodológica na elaboração das propostas pedagógicas mostra-se eficaz no trabalho com adolescentes. Apreciar uma fotografia, ouvir música, dançar, executar trabalhos manuais, elaborar performances, assistir a um filme, filmar cenas do cotidiano, utilizar mídias digitais, promover saídas de campo, são algumas das possíveis atividades a serem realizadas que viabilizam o desenvolvimento adolescente na perspectiva integradora, abrangendo corpo-mente-espírito-social. Além disso, tais atividades despertam o interesse discente e lhes atribui significado, muitas vezes auxiliando na busca de seus papéis sociais, atribuindo-lhes identidade.

Considerações Finais

A sala de aula e, principalmente a figura docente, constituem elementos de extrema importância para o desenvolvimento adolescente. A primeira, por se tratar de um dos principais espaços de convivência nessa fase da vida e, a segunda, por representar a pessoa que faz a mediação, possibilita as inter-relações entre os discentes e as discentes e deles e delas com o conhecimento no espaço escolar. Na escola, quando se busca uma formação integradora, pode-se promover o desenvolvimento multidimensional discente, compreendido como corpo-mente-espírito-social. A figura docente atua diretamente na perspectiva da formação integradora, pois é através do educador e da educadora, que os discentes e as discentes têm contato com diferentes metodologias de ensino-aprendizagem e aprendem a valorizar novos meios e materiais de aprendizagem. Dessa forma, o conhecimento passa a ser tratado como parte do cotidiano, encontra-se inserido na experiência de cada discente e essa pode, então, ser valorizada, o que promove o empoderamento adolescente.

Na perspectiva da ecologia do desenvolvimento humano, o contexto no qual a pessoa em desenvolvimento está inserida exerce papel fundamental em seu desenvolvimento. Assim, a escola, que faz parte do microsistema de convívio adolescente, torna-se ambiente propício para a formação cidadã integradora, pois permite a consolidação de inter-relações positivas e o estabelecimento de vínculos com uma grande diversidade de pessoas. Tais relações podem promover o desenvolvimento das potencialidades de cada educando e de cada educanda, bem como fortalecer sua autoestima e seu caráter. Na experiência das educadoras-autoras, promover situações de aprendizagem, nas quais a experiência discente torna-se parte da práxis pedagógica, tem-se mostrado eficaz e a

utilização de metodologias alternativas tem favorecido o interesse pela sala de aula e estimulado o desenvolvimento do sentimento de pertença entre discentes, fator de extrema relevância na consolidação da identidade adolescente.

Referências

- BENETTI, Indonézia C.; VIEIRA, Mauro L.; CREPALDI, Maria A.; SCHNEIDER, Daniela R. Fundamentos da teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Pensando Psicologia*, v. 9, n. 16, 2013, p. 89-99. Disponível em: <<http://revistas.ucc.edu.co/index.php/pe/article/viewFile/620/585>>. Acesso em: 17 out. 2016.
- BROFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- LEAL, Alane de Lucena. *Educação e cidadania: uma inovadora proposta de formação religiosa*. São Paulo: Paulinas, 2005, 202 p.
- MORIN, Edgar. *Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação*. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi. Porto Alegre: Sulina, 2015, 183 p.
- PALÁCIOS, J. O que é a adolescência, In.: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 356 p
- TUDGE, Jonathan. *A teoria de Urie Bronfenbrenner: uma teoria contextualista?* Universidade da Carolina do Norte. Greensboro: EUA. 2008. 13p. Disponível em: <<https://www.uncg.edu/hdf/facultystaff/Tudge/Tudge,%202008.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2016.